



## COMÉRCIO EXTERIOR

### RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Outubro  
2016  
Nº 14

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná**

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

[www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br) – [federacao@fecomerciopr.com.br](mailto:federacao@fecomerciopr.com.br)

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: [www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br)



## RELAÇÕES COM O EXTERIOR

### Sumário

<b>Relações com o Exterior</b>	<b>04</b>
<b>1. Comércio Exterior Brasileiro</b>	<b>04</b>
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
<b>2. Comércio Exterior Paranaense</b>	<b>09</b>
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
<b>3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira</b>	<b>13</b>
<b>4. Dívida Externa Brasileira</b>	<b>14</b>
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
<b>5. Reservas Cambiais</b>	<b>15</b>

**1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**

O saldo da balança comercial de janeiro-setembro está melhor que todo o ano de 2015. O dólar valorizado a partir de agosto de 2015 contribuiu para elevar o saldo, permitindo ampliar exportações e conter importações, tendência mantida no 1.º semestre, quando o valor médio do dólar se aproximou de R\$ 4,00. A queda do petróleo no mercado mundial motivado pela combinação de maior produção nos EUA e redução das suas importações mais a utilização do gás de xisto, acrescido da elevação da oferta por alguns países árabes, poderão ajudar a conter o valor negativo da conta petróleo da Petrobrás, e favorecer o saldo comercial do país. No entanto, os custos da exploração do pré-sal, poderão postergar a elevação da produção interna.

Os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior em bolsa de valores, e também os dólares obtidos pela venda de títulos do governo (remunerados pela Selic), tem contribuído para elevar as reservas cambiais atuais do Banco Central. Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi superada; o perfil industrial não será recuperado a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica vigente e deterioração no contexto político. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e geradora de mais empregos. Há que considerar os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida comercialização de produtos de alta e média tecnologia, além da conjuntura na qual países do Euro e a Argentina passam por dificuldades que limitam suas importações. Nesse sentido, é preciso ativar as inovações e modernização tecnológica da indústria brasileira. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações pelo sistema de produção, a fim de atrair indústrias, modernizar produção e melhorar competitividade. Nenhum importador gosta de adquirir imposto; não há como exportar tributos.

**TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)**

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
<b>2007</b>	<b>160.649</b>	16,58	<b>120.617</b>	32,04	<b>40.032</b>
<b>2008</b>	<b>197.942</b>	23,21	<b>172.985</b>	43,42	<b>24.958</b>
<b>2009</b>	<b>152.995</b>	-22,71	<b>127.722</b>	-26,17	<b>25.272</b>
<b>2010</b>	<b>201.915</b>	31,98	<b>181.768</b>	42,32	<b>20.147</b>
<b>2011</b>	<b>256.040</b>	26,81	<b>226.240</b>	24,47	<b>29.799</b>
<b>2012</b>	<b>242.580</b>	-5,26	<b>223.149</b>	-1,37	<b>19.431</b>
<b>2013</b>	<b>242.183</b>	-0,2	<b>239.623</b>	7,4	<b>2.560</b>
<b>2014</b>	<b>225.101</b>	<b>-7,05</b>	<b>229.031</b>	<b>-4,42</b>	<b>-3.930</b>
<b>2015</b>	<b>191.132</b>	<b>-15,05</b>	<b>171.459</b>	<b>-25,13</b>	<b>19.673</b>
Jun	19.628	17,05	15.101	7,80	4.527
Jul	18.533	-5,58	16.147	6,93	2.386
Ago	15.485	-16,45	12.796	-20,75	2.689
Set	16.148	4,28	13.204	3,19	2.944
Out	16.049	-0,61	14.053	6,43	1.996
Nov	13.806	-13,98	12.609	-10,28	1.197
Dez	16.783	21,56	10.543	-16,39	6.240
<b>2016</b>	<b>139.366</b>	<b>-3,55</b>	<b>103.186</b>	<b>-23,14</b>	<b>36.181</b>
Jan	11.240	-33,03	10.322	-2,09	917
Fev	13.343	18,72	10.303	-0,19	3.041
Mar	15.992	19,85	11.560	12,20	4.432
Abr	15.372	-3,88	10.514	-9,05	4.858
Mai	17.569	14,29	11.136	5,92	6.433
Jun	16.739	-4,72	12.769	14,67	3.971
Jul	16.331	-2,44	11.752	-7,96	4.578
Ago	16.989	4,04	12.849	9,33	4.140
Set	15.802	-6,97	11.987	-6,71	3.815

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 28/10/2016)

(\*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

## 1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2016 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis Com Motor Explosão, 1500 < Cm3 <= 3000, Até 6 Passageiros	1.595,99	27,19
2	Óleos Brutos De Petróleo	910,33	15,51
3	Automóveis Com Motor Explosão, De Cilindrada >1.000 Cm3 <1.500 Cm3	747,33	12,73
4	Outros Veículos Automóveis Com Motor Diesel, Para Carga <= 5 Toneladas	357,84	6,10
5	Outros Veículos Automóveis Com Motor A Explosão, Carga <= 5 Toneladas	300,24	5,11
6	Chassis Com Motor Diesel E Cabina, 5 Toneladas < Carga <= 20 Toneladas	241,24	4,11
7	Tratores Rodoviários Para Semi-Reboques	229,26	3,91
8	Chassis Com Motor Para Veículos Automóveis Transporte Pessoas >= 10	163,06	2,78
9	Automóveis Com Motor Explosão, De Cilindrada Não Superior A 1.000 Cm3	139,56	2,38
10	Alumina Calcinada	137,28	2,34
11	Outros Pneumáticos Novos, Dos Tipos Utilizados Em Ônibus Ou Caminhões	122,83	2,09
12	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	122,60	2,09
13	Carnes De Galos/Galinhas, Não Cortadas Em Pedacos, Congelada	116,02	1,98
14	Outras Partes E Acessórios De Carrocerias Para Veículos Automóveis	111,53	1,90
15	Outros Motores De Explosão, De Cilindrada > 1.000 Cm3	107,06	1,82
16	Outras Partes E Acessórios Para Tratores E Veículos Automóveis	101,16	1,72
17	Outras Carnes De Suíno, Congeladas	94,15	1,60
18	Pneumáticos Novos, Utilizados Em Automóveis De Passageiros	91,64	1,56
19	Outras Preparações Para Elaboração De Bebidas	91,35	1,56
20	Aduos Que Conttenham: Nitrogênio (Azoto), Fósforo E Potássio	90,10	1,53
-	<b>Total</b>	<b>5.870,58</b>	<b>100,00</b>

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2016 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	953,22	19,79
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	808,71	16,79
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	344,31	7,15
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	282,77	5,87
5	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	235,50	4,89
6	Milho em grão, exceto para semeadura	230,16	4,78
7	Naftas para petroquímica	227,39	4,72
8	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	222,10	4,61
9	Automóveis com motor explosão de cilindrada superior a 1.000 > cm3 < 1.500 até 6 pessoas	194,43	4,04
10	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	194,19	4,03
11	Batatas, preparadas ou conservadas, congeladas	136,27	2,83
12	Outras caixas de marchas	130,69	2,71
13	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	116,98	2,43
14	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	116,83	2,43
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	115,43	2,40
16	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	112,99	2,35
17	Cevada cervejeira	107,64	2,23
18	Outros polímeros de etileno, em formas primárias	97,91	2,03
19	Outros motores diesel e semidiesel	96,16	2,00
20	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	93,92	1,95
-	<b>Total</b>	<b>4.817,61</b>	<b>100,00</b>

## 1.3 Balança Comercial brasileira – com e sem petróleo e derivados – US\$ milhões FOB

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
<b>Exportação</b>	<b>128.347</b>	<b>154.018</b>
Petróleo e Derivados	12.050	17.238
Demais	116.297	136.780
<b>Importação</b>	<b>121.050</b>	<b>153.813</b>
Petróleo e Derivados	15.260	28.116
Demais	105.790	125.697
<b>Saldo</b>	<b>7.297</b>	<b>205</b>
Petróleo e Derivados	-3.210	-10.878
Demais	10.507	11.083

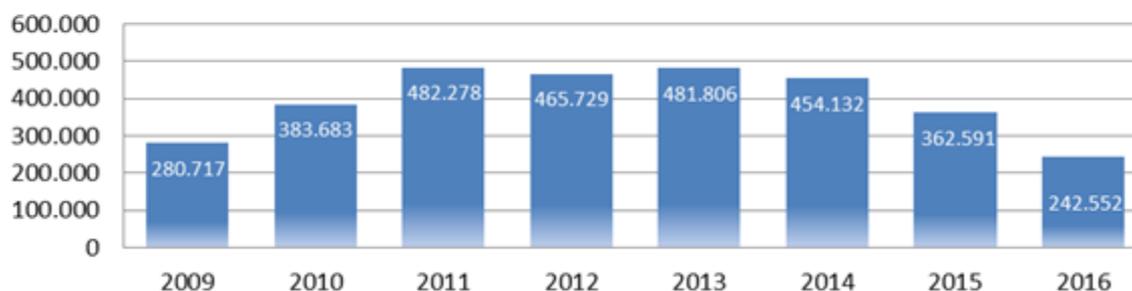
## 1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL  
(Em US\$ Milhões)

Países	2015 (JAN-DEZ)			2016 (JAN-SET)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
<b>AELC (1)</b>	2.917	3.161	<b>-244</b>	2.040	1.865	175
<b>África (2)</b>	8.202	8.764	<b>-562</b>	5.720	3.736	1.984
<b>Aladi (3)</b>	39.094	27.249	<b>11.845</b>	27.339	16.605	10.733
<b>MERCOSUL(*)</b>	20.987	13.065	<b>7.922</b>	14.319	8.696	5.623
Argentina	12.800	10.284	<b>2.516</b>	9.934	6.564	3.371
Paraguai	2.473	884	<b>1.589</b>	1.577	864	713
Uruguai	2.727	1.217	<b>1.510</b>	1.899	937	961
Venezuela	2.987	680	<b>2.307</b>	909	332	578
Chile	3.978	3.423	<b>555</b>	3.020	2.214	806
México	3.588	4.378	<b>-790</b>	2.787	2.603	184
Outros (4)	6.944	2.687	<b>4.257</b>	4.489	1.428	3.061
<b>Ásia</b>	63.171	55.778	<b>7.393</b>	47.732	32.277	15.455
China	35.608	30.719	<b>4.889</b>	28.283	17.192	11.090
Coréia do Sul	3.122	5.421	<b>-2.298</b>	2.303	4.384	-2.081
Japão	4.845	4.877	<b>-32</b>	3.500	2.652	849
Outros	7.514	4.131	<b>3.383</b>	5.163	2.571	2.592
<b>Canadá</b>	2.363	2.422	<b>-60</b>	1.787	1.386	402
<b>EUA (5)</b>	24.216	26.760	<b>-2.544</b>	17.135	17.903	-768
<b>Europa Oriental (6)</b>	2.867	2.955	<b>-88</b>	1.824	1.722	102
<b>Oriente Médio</b>	9.957	5.313	<b>4.644</b>	7.542	2.703	4.839
<b>União Europeia</b>	33.947	36.645	<b>-2.698</b>	25.415	23.790	1.625
Alemanha	5.179	10.378	<b>-5.200</b>	3.612	7.009	-3.397
França	2.245	4.458	<b>-2.213</b>	1.812	2.864	-1.052
Itália	3.270	4.675	<b>-1.405</b>	2.531	2.800	-270
Países Baixos	10.044	2.469	<b>7.575</b>	7.892	1.354	6.537
Reino Unido	2.907	2.800	<b>108</b>	2.113	1.790	323
Outros (7)	7.514	4.131	<b>3.383</b>	5.163	2.571	2.592
<b>Outros</b>	4.401	2.415	<b>1.986</b>	2.864	1.207	1.657
<b>Opep (8)</b>	13.953	11.515	<b>2.437</b>	9.123	5.083	4.039
<b>Total</b>	<b>191.134</b>	<b>171.461</b>	<b>19.673</b>	<b>139.366</b>	<b>103.186</b>	<b>36.205</b>

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 28/10/2016)

Brasil: Corrente de Comércio (\*)  
Em US\$ milhões

(\*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

**CORRENTE DE COMÉRCIO:** obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(\*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

## 1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

## 1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

**TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)**

	País	2015		2016
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-SET)
1	Estados Unidos	24.079,95	12,60	17.049,61
2	Argentina	12.800,02	6,70	9.932,69
3	Chile	3.978,44	2,08	3.019,29
4	México	3.588,35	1,88	2.786,99
5	Venezuela	2.986,60	1,56	907,52
6	Uruguai	2.726,87	1,43	1.898,55
7	Paraguai	2.473,35	1,29	1.576,95
8	Canadá	2.362,54	1,24	1.787,35
9	Colômbia	2.115,23	1,11	1.667,39
10	Peru	1.815,63	0,95	1.450,00
11	Bolívia	1.482,01	0,78	1.054,89
12	Santa Lúcia	672,83	0,35	183,67
13	Equador	665,46	0,35	464,64
14	Bahamas	593,54	0,31	261,77
15	República Dominicana	523,16	0,27	468,14
16	Cuba	513,56	0,27	226,01
17	Panamá	304,72	0,16	219,25
18	Costa Rica	267,51	0,14	230,31
19	Trinidad e Tobago	266,63	0,14	122,40
20	Guatemala	224,32	0,12	148,73
	<b>Total</b>	<b>191.134,32</b>	<b>100,00</b>	<b>139.366,44</b>

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/  
(Consulta em 28/10/2016)

**TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)**

	País	2015		2016
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-SET)
1	Estados Unidos	26.471,35	15,44	17.700,58
2	Argentina	10.284,59	6,00	6.563,79
3	México	4.377,92	2,55	2.603,22
4	Chile	3.410,86	1,99	2.209,24
5	Bolívia	2.506,28	1,46	1.024,41
6	Canadá	2.421,42	1,41	1.385,95
7	Peru	1.256,35	0,73	937,40
8	Uruguai	1.216,62	0,71	638,75
9	Colômbia	1.189,28	0,69	942,54
10	Trinidad e Tobago	993,61	0,58	207,86
11	Paraguai	884,24	0,52	863,35
12	Venezuela	679,89	0,40	331,82
13	Porto Rico	290,14	0,17	204,23
14	Equador	117,77	0,07	36,15
15	Costa Rica	52,63	0,03	96,36
16	Cuba	50,70	0,03	35,62
17	Guatemala	28,50	0,02	28,84
18	República Dominicana	24,95	0,01	10,55
19	Honduras	15,72	0,01	9,57
20	El Salvador	7,08	0,00	4,84
	<b>Total</b>	<b>171.449,05</b>	<b>100,00</b>	<b>103.185,54</b>

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/  
(Consulta em 28/10/2016)

**1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna**

Anunciadas ou vigentes desde maio/2010, para estimular o setor exportador e valorizar a produção da indústria nacional. Algumas das decisões não foram implementadas eficientemente e não produziram os efeitos necessários e esperados. As providências são as seguintes:

- 1. Créditos Tributários:** Devolução de 50% dos créditos de PIS/PASEP, COFINS, IPI, acumulados na exportação até 30 dias após o pedido. Atualmente o retorno leva até cinco anos. Terão direito as empresas ;
  - a)** que exportaram pelo menos 30% do faturamento nos últimos dois anos.
  - b)** que sejam exportadoras há no mínimo quatro anos.
  - c)** com tributação pelo lucro real e que utilizem nota fiscal eletrônica.
  - d)** cujo histórico de pedidos de ressarcimento negados não supere em 15% o total solicitado nos últimos dois anos.
- 2. Banco de Fomento:** Criação do EXIM Brasil (no estilo do Eximbank internacional), subsidiário do BNDES especializado em comércio exterior para diminuir burocracia e dar mais rapidez a operações de exportação. Voltado para operações de longo prazo, como bens de capital e serviços de engenharia.
- 3. Micro e Pequenas Empresas:** Poderão exportar até R\$ 2,4 milhões sem a contabilização desse valor no limite de faturamento para enquadramento no Simples, que é também R\$ 2,4 milhões.
- 4. Financiamento:** BNDES poderá destinar R\$ 7 bilhões para linha de exportação de bens de consumo subsidiada pelo Tesouro Nacional.
- 5. Garantias de criação:**
  - a)** FGCE-Fundo Garantidor de Comércio Exterior, que terá transferências de fundo do BNDES.
  - b)** FGIE- Fundo Garantidor de Infraestrutura, que reunirá fundos naval e de energia e as PPP's (Parceria Público-Privada), somando R\$ 5 bilhões.
  - c)** EBS-Empresa Brasileira de Seguros para administrar risco dos fundos garantidores da União e para concessão de seguros com o setor privado.
- 6. Isenção:** Ampliação do "drawback isenção" para o mercado interno, em que os tributos pagos na compra de insumos para produtos exportados poderão ser descontados na reposição de matéria-prima nacional.
- 7. Compras Governamentais:** Produtos nacionais terão preferência nas compras do governo federal. O valor será de até 25% do similar produzido em outro país.
- 8. Autopeças:** Acaba com o desconto de 40% sobre o Imposto de Importação de autopeças para estimular a produção nacional.
- 9. Valorização recente do dólar** (e conseqüente desvalorização do R\$) poderá favorecer exportações, conter a demanda de importados (que participam com 23% a 25% na demanda final), e elevar a produção interna em segmentos específicos.
- 10. Aumento do IPI para carros importados** (set 2011): **passou a vigorar em 2012;**
- 11. Eleva de 3 para 5 anos a cobrança de 6% do IOF:** nas operações de cambio contratadas após 12/03/2012.
- 12. Proteção a produtos da Zona Franca de Manaus:** aumento de 20% p/ 35 do IPI de importados: motos, micro-ondas e aparelhos de ar condicionado.
- 13. Governo anuncia em 01/10/2012 lista de 100 produtos importados** que terão aumento no imposto de importação.
- 14. Final de janeiro de 2013:** Banco Central injeta dólares no mercado, para forçar baixa do dólar no mercado, como parte de uma política anti-inflacionária.
- 15. Junho/2013:** providencias visaram estimular a permanência de US\$ na economia brasileira.
- 16. Dezembro/2013:** aumento no IOF para uso de cartões de crédito no exterior.
- 17. Março/2015:** dólar-US\$ rompe a barreira dos R\$ 3,00.

**19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**

O período janeiro–setembro de 2016 apresentou melhora expressiva dos saldos positivos das contas externas do Paraná, comparadas a igual período de 2015: os números dos nove meses são melhores que os de todo o ano de 2015. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 permitiu melhorar as contas externas do Paraná e superar a sequência de 2008 a 2014, anos com saldos inferiores a 2015. A corrente de comércio do Paraná (exportações mais importações) em 2015 não superou 2014, devido a grande queda das importações.

O quadro interno de crise econômica no País, associado aos desvios políticos e éticos afetam toda a conjuntura econômico-social, que ainda tem que assumir a carga negativa dos escândalos comportamentais de diversas conotações, que só contribuem para dificultar ainda mais o desempenho da economia do Paraná. O ano de 2015, coincidente com o início do governo reeleito em 2014, foi um período de aumento dos preços administrados, maior tributação, retração nos investimentos e menor confiança do consumidor e do empresário quanto a performance da economia.

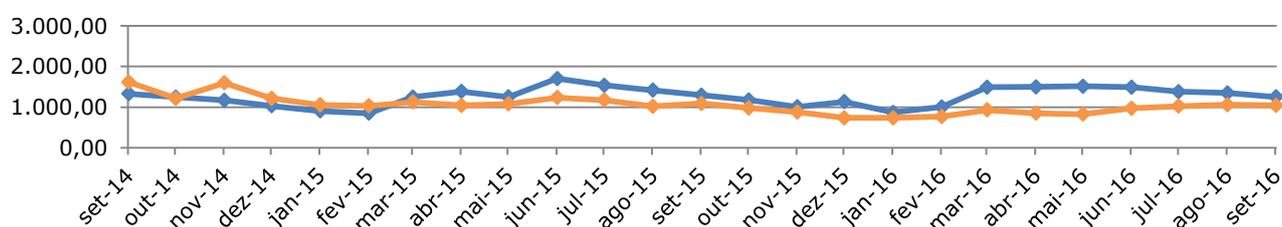
A participação das exportações e importações do Paraná com os países do MERCOSUL tem sido mais intensa com a Argentina, especialmente depois dos exportadores paranaenses terem atendidas algumas das reivindicações feitas ao novo governo em benefício de produtos do Estado. Por outro lado as relações comerciais de menor valor monetário tem sido realizadas com a Venezuela.

**TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO**  
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
<b>2007</b>	<b>12.352,86</b>	<b>9.017,99</b>	<b>3.334,87</b>	<b>21.370,85</b>
<b>2008</b>	<b>15.247,18</b>	<b>14.570,22</b>	<b>676,96</b>	<b>29.817,40</b>
<b>2009</b>	<b>11.222,83</b>	<b>9.620,84</b>	<b>1.601,98</b>	<b>20.843,67</b>
<b>2010</b>	<b>14.176,01</b>	<b>13.956,96</b>	<b>219,05</b>	<b>28.132,97</b>
<b>2011</b>	<b>17.394,23</b>	<b>18.767,23</b>	<b>-1.373,00</b>	<b>36.161,46</b>
<b>2012</b>	<b>17.709,59</b>	<b>19.387,10</b>	<b>-1.677,52</b>	<b>37.096,69</b>
<b>2013</b>	<b>18.239,20</b>	<b>19.343,80</b>	<b>- 1.104,60</b>	<b>37.583,00</b>
<b>2014</b>	<b>16.332,15</b>	<b>17.294,27</b>	<b>-962,12</b>	<b>33.626,42</b>
<b>2015</b>	<b>14.909,08</b>	<b>12.448,70</b>	<b>2.460,38</b>	<b>27.357,78</b>
Ago	1.415,71	1.020,14	395,57	2.435,86
Set	1.293,85	1.090,35	203,51	2.384,20
Out	1.176,67	979,60	197,07	2.156,28
Nov	1.007,59	876,58	131,01	1.884,16
Dez	1.133,88	735,87	398,01	1.869,75
<b>2016</b>	<b>11.846,52</b>	<b>8.212,24</b>	<b>3.634,27</b>	<b>11.846,52</b>
Jan	871,19	737,76	133,43	871,19
Fev	1.002,92	767,40	235,52	1.002,92
Mar	1.490,17	930,39	559,77	1.490,17
Abr	1.499,21	852,15	647,07	1.499,21
Mai	1.513,78	827,64	686,14	1.513,78
Jun	1.489,46	972,47	516,99	1.489,46
Jul	1.381,95	1.023,20	358,75	1.381,95
Ago	1.347,75	1.059,44	288,31	1.347,75
Set	1.250,09	1.041,80	208,29	1.250,09

**Paraná: Exportações X Importações**

(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br –(Comércio exterior – Estatística do comércio exterior –Balança comercial – Estados) (Consulta em 28/10/2016)

(\*) Dados Atualizados. Sujeitos a alteração.

**COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná  
COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2015 (JAN-DEZ)			2016 (JAN-SET)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.221,08	38,86	China	3.160,07	45,28
2	Argentina	1.086,56	13,11	Argentina	1.072,28	15,36
3	Estados Unidos	698,07	8,42	Estados Unidos	580,08	8,31
4	Arábia Saudita	577,64	6,97	Países Baixos (Holanda)	403,70	5,78
5	Países Baixos (Holanda)	533,45	6,44	Arábia Saudita	378,09	5,42
6	Paraguai	531,89	6,42	Alemanha	317,22	4,54
7	Alemanha	508,79	6,14	Paraguai	310,77	4,45
8	Índia	481,44	5,81	Coreia Do Sul	274,97	3,94
9	Japão	377,15	4,55	Japão	242,88	3,48
10	Chile	273,43	3,30	Índia	239,60	3,43
---	<b>Total</b>	<b>8.289,49</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>6.979,65</b>	<b>100,00</b>

**TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2016 (JAN-SET) (1)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	2.748,60	33,18
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	1.039,15	12,54
3	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	764,65	9,23
4	Outros açúcares de cana	626,30	7,56
5	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	578,49	6,98
6	Automóveis com motor a explosão, 1500<cm3<=3000	394,36	4,76
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	309,92	3,74
8	Milho em grão, exceto para semeadura	276,48	3,34
9	Outras madeiras folheadas	225,52	2,72
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	214,41	2,59
11	Outros papeis e cartões para escrita	196,19	2,37
12	Farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja	150,07	1,81
13	Pasta Química de madeira semi branqueada	145,64	1,76
14	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga<=5T	143,77	1,74
15	Outras carnes de suíno congeladas	120,78	1,46
16	Tratores rodoviários para semi-reboques	117,12	1,41
17	Torneiras E Outros Dispositivos P/Canalizacoes, Etc.	117,11	1,41
18	Madeira De Coníferas, Perfilada	115,68	1,40
19	Madeira de coníferas serrada/cortada	103,74	1,25
20	Carnes de outros animais, salgadas, secas, etc.	100,70	1,22
-	<b>Total</b>	<b>8.284,25</b>	<b>100,00</b>

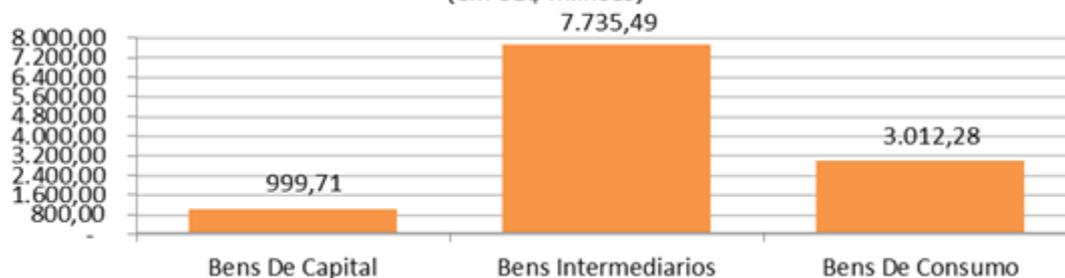
Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)

(Consulta em 28/10/2016)

**PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS**

(Jan - Set de 2016)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 28/10/2016)

(\*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

**COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2016 (JAN-SET)			2016 (JAN-SET)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	5.049,28	45,78	União Europeia - UE	2.450,62	32,32
Aladi	2.540,62	23,04	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.991,71	26,27
União Europeia - UE	1.654,49	15,00	Aladi	1.710,08	22,56
Oriente Médio	978,32	8,87	Sem Agrupamento Especifico	1.140,51	15,04
Demais Blocos	806,41	7,31	África	288,59	3,81
<b>Total</b>	<b>11.029,13</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>7.581,51</b>	<b>100,00</b>

(\*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

**2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná****TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	680,18	10,32
2	Brf S.A.	666,06	10,11
3	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	655,00	9,94
4	Cargill Agricola S A	606,38	9,20
5	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	472,16	7,16
6	Bunge Alimentos S/A	467,47	7,09
7	Klabin S.A.	451,67	6,85
8	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	378,26	5,74
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	260,89	3,96
10	Nidera Sementes Ltda.	254,32	3,86
11	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	230,41	3,50
12	Chs Do Brasil - Graos E Fertilizantes Ltda.	224,80	3,41
13	Seara-Ind. E Comercio De Produtos Agro-Pecuarios Ltda	206,80	3,14
14	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	190,94	2,90
15	Engelhart Ctp (Brasil) S.A.	153,64	2,33
16	Cooperativa Agroindustrial Lar	147,51	2,24
17	Companhia Cacique De Cafe Soluvel	145,95	2,21
18	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	140,86	2,14
19	Cofco Brasil S.A	130,23	1,98
20	Glencore Importadora E Exportadora S/A	127,46	1,93
---	<b>Total</b>	<b>6.591,00</b>	<b>100,00</b>

**2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná****TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	668,90	16,77
2	Volkswagen Do Brasil Ltda	440,77	11,05
3	Klabin S.A.	233,21	5,85
4	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	231,14	5,80
5	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	226,02	5,67
6	Brf S.A.	210,69	5,28
7	Petroleo Brasileiro S A Petrobras	208,71	5,23
8	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	198,51	4,98
9	Yara Brasil Fertilizantes S/A	192,46	4,83
10	Adama Brasil S/A	184,95	4,64
11	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	160,32	4,02
12	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	145,16	3,64
13	Electrolux Do Brasil S/A	144,09	3,61
14	Cooperativa Agraria Agroindustrial	131,38	3,29
15	Cnh Industrial Latin America Ltda.	120,76	3,03
16	Du Pont Do Brasil S A	113,58	2,85
17	Flamma Oleos E Derivados Ltda	107,58	2,70
18	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	99,22	2,49
19	Fertilizantes Heringer S.A.	91,73	2,30
20	Greenery Brasil Trading S.A.	79,21	1,99
---	<b>Total</b>	<b>3.988,37</b>	<b>100,00</b>

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 28/10/2016)

**COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****2.7 Exportações por Fator Agregado**

<b>TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO</b> (Em US\$ Milhões)				
<b>Período</b>	<b>Básicos</b>	<b>Indústria- lizados</b>	<b>Operações Especiais</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2007</b>	<b>4.233,78</b>	<b>7.949,75</b>	<b>169,32</b>	<b>12.352,86</b>
<b>2008</b>	<b>5.787,48</b>	<b>9.152,08</b>	<b>307,62</b>	<b>15.247,18</b>
<b>2009</b>	<b>4.985,13</b>	<b>6.024,36</b>	<b>213,33</b>	<b>11.222,83</b>
<b>2010</b>	<b>5.983,15</b>	<b>7.921,86</b>	<b>270,99</b>	<b>14.176,01</b>
<b>2011</b>	<b>7.952,48</b>	<b>9.056,69</b>	<b>385,06</b>	<b>17.394,23</b>
<b>2012</b>	<b>8.356,71</b>	<b>9.022,70</b>	<b>330,17</b>	<b>17.709,59</b>
<b>2013</b>	<b>9.068,37</b>	<b>8.916,49</b>	<b>254,34</b>	<b>18.239,20</b>
<b>2014</b>	<b>8.304,08</b>	<b>7.775,25</b>	<b>252,79</b>	<b>16.332,12</b>
<b>2015</b>	<b>7.649,59</b>	<b>7.084,25</b>	<b>175,24</b>	<b>14.909,08</b>
Jun	945,53	735,05	23,40	1.703,99
Jul	895,13	619,46	22,85	1.537,44
Ago	783,82	619,10	12,80	1.415,71
Set	639,78	638,39	15,68	1.293,85
Out	539,38	626,71	10,59	1.176,67
Nov	444,23	553,27	10,09	1.007,59
Dez	499,41	625,17	9,30	1.133,88
<b>2016</b>	<b>6.075,43</b>	<b>5.702,61</b>	<b>68,47</b>	<b>11.846,52</b>
Jan	443,58	419,89	7,72	871,19
Fev	506,98	490,13	5,81	1.002,92
Mar	903,24	578,47	8,45	1.490,17
Abr	935,22	553,84	10,15	1.499,21
Mai	810,82	694,15	8,81	1.513,78
Jun	738,83	740,84	9,79	1.489,46
Jul	745,73	628,71	7,51	1.381,95
Ago	510,15	834,45	3,15	1.347,75
Set	480,87	762,14	7,08	1.250,09

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)  
(Consulta: 28/10/2016)

**TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2016 (JAN-SET)**  
(Em US\$ Milhões)

<b>Nº</b>	<b>15 Principais Municípios</b>	<b>Exportações</b>	<b>Percen tual (%)</b>	<b>Importações</b>	<b>Percen tual (%)</b>	<b>Balança Comercial</b>	<b>Corrente de Comércio</b>
<b>1</b>	Paranaguá	3.199,87	31,02	1.174,06	18,14	2.025,81	4.373,93
<b>2</b>	Maringá	1.435,35	13,91	119,66	1,85	1.315,69	1.555,00
<b>3</b>	São José dos Pinhais	1.195,24	11,59	1.614,77	24,95	-419,53	2.810,00
<b>4</b>	Curitiba	926,18	8,98	1.674,21	25,87	-748,03	2.600,39
<b>5</b>	Ponta Grossa	921,34	8,93	279,92	4,33	641,42	1.201,26
<b>6</b>	Araucária	557,62	5,41	773,31	11,95	-215,68	1.330,93
<b>7</b>	Londrina	512,25	4,97	298,96	4,62	213,29	811,21
<b>8</b>	Cascavel	244,10	2,37	118,29	1,83	125,82	362,39
<b>9</b>	Cafelândia	230,24	2,23	12,62	0,20	217,62	242,86
<b>10</b>	Rolândia	219,29	2,13	17,95	0,28	201,34	237,24
<b>11</b>	Palotina	203,78	1,98	3,89	0,06	199,90	207,67
<b>12</b>	Marialva	199,06	1,93	7,47	0,12	191,59	206,53
<b>13</b>	Ortigueira	175,97	1,71	225,99	3,49	-50,02	401,96
<b>14</b>	Telêmaco Borba	155,86	1,51	24,14	0,37	131,72	180,00
<b>15</b>	Campo Largo	140,30	1,36	125,61	1,94	14,69	265,91
<b>--</b>	<b>TOTAL</b>	<b>10.316,44</b>	<b>100</b>	<b>6.470,84</b>	<b>100</b>	<b>3.845,60</b>	<b>16.787,28</b>

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)  
(Consulta em 28/10/2016)

**3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA**

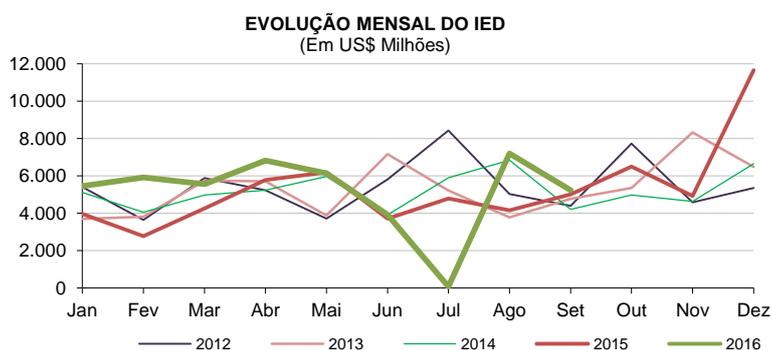
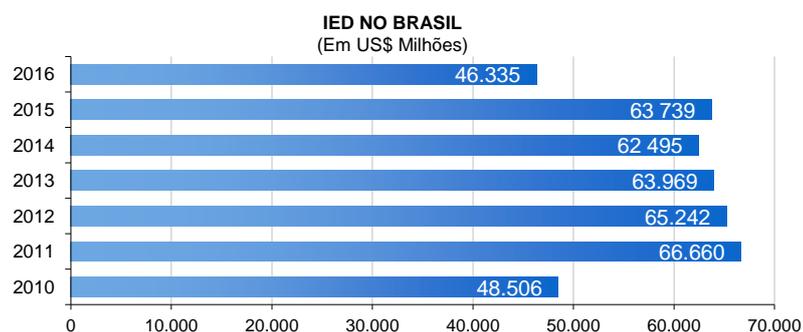
A atual crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, permite aos investidores do exterior usufruírem de menores custos de importações em termos cambiais e um maior poder de compra do US\$ comparado ao R\$. Em 2016, em nove meses, o IED esteve próximo ao verificado em 2015. Analisando sob uma perspectiva de médio e longo prazo, poderá se revelar um contexto conveniente para investimento do exterior, especialmente considerando-se os impactos e efeitos pós *impeachment* aprovado pelo Senado. O IED de 2015 foi US\$ 63,739 bilhões; em 2014 atingiu US\$ 62,5 bilhões, a 3.ª queda sucessiva anual do IED no Brasil a partir de 2011. O IED no país poderia ser comprometido pela ocorrência simultânea de fatos como: melhora na economia dos EUA, possibilidade de adoção pelo governo brasileiro de medidas restritivas para interferir no rendimento dos investimentos ou limitações a remessas para o exterior, ou fatores aleatórios imprevistos, inclusive de conotação política. A recente deterioração da credibilidade da economia brasileira no resto do mundo, a queda do "grau de investimento" para "grau especulativo" e a teia de fatos relacionados à "operação lava-jato", dificultam a superação. Mas desde que as estruturas política, institucional e econômica do país apresentem sinais de superação, os IED's tenderão a retornar mais rapidamente.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar produtos, e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que tem um imediatismo quanto ao retorno, ou seja, não permanecendo por longo prazo. Com uma crise, sai do país, sem gerar empregos, produtos ou serviços.

Em 2010-2011, houve grandes investimentos no ramo automotivo via instalação ou ampliação, financiados pelo BNDES e uma teia de incentivos fiscais concedidos pelos estados. Até 2011, o IED cresceu ano a ano, associado à confiança do exterior e o PIB de 7,5% em 2010. Em 2009, a exceção foi a queda associada à crise nos EUA que repercutiu no Brasil.

**TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL**

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual (%)
<b>2006</b>	<b>18.822</b>	24,93
<b>2007</b>	<b>34.584</b>	83,74
<b>2008</b>	<b>45.058</b>	30,29
<b>2009</b>	<b>25.948</b>	-42,41
<b>2010</b>	<b>48.506</b>	86,93
<b>2011</b>	<b>66.660</b>	37,43
<b>2012</b>	<b>65.242</b>	-2,13
<b>2013</b>	<b>63.969</b>	-2,00
<b>2014</b>	<b>62.495</b>	-2,30
<b>2015</b>	<b>63.739</b>	<b>1,99</b>
Ago	4.160	-13,09
Set	5.021	20,69
Out	6.500	29,46
Nov	4.930	-24,15
Dez	11.654	136,38
<b>2016*</b>	<b>46.335</b>	<b>13,97</b>
Jan	5.455	-53,20
Fev	5.920	8,54
Mar	5.557	-6,13
Abr	6.820	22,73
Mai	6.145	-9,89
Jun	3.917	-36,26
Jul	78	-98,01
Ago	7.208	9.135,49
Set	5.233	-27,40



Fonte: www.bcb.gov.br - (Economia e Finanças - Notas econômico financeiras para a imprensa - Setor Externo - Quadro X) (Consulta em 28/10/2016) (\*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

#### 4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

A DEB em setembro de 2016 estava pouco acima do valor total de 2015. A DEB total é o somatório das dívidas do setores público (governos: federal, estaduais e municipais, mais Distrito Federal e empresas públicas) e setor privado. Em setembro de 2016 os números apontavam maior participação da dívida de médio e longo prazo: 81,42% do total, superior à participação da dívida de curto prazo, que chegou a 18,58%, que contribui para reduzir a pressão para pagamentos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade no pagamento e renegociações.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo que grande, não indica, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode representar maior captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores públicos ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob uma gestão financeira eficiente podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2008	36.444	18,37	161.896	81,63	<b>198.340</b>
2009	30.972	15,62	167.220	84,37	<b>198.192</b>
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	<b>256.804</b>
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	<b>297.349</b>
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	<b>316.831</b>
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	<b>312.022</b>
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	<b>347.621</b>
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	<b>337.732</b>
2016*	62.261	18,58	272.807	81,42	<b>335.067</b>

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 28/10/2016) (\*) Dados de Setembro

##### 21.1. Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para 2010-2015, conforme o Banco Central, está na Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2010 - 2015 é, na média, responsável por mais da metade dessa dívida. O período 2011-2014 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, quase 20% acima do setor público. A dívida privada cresceu muito a partir de 2010, sob estímulo dos baixos juros no exterior e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121).

## 5. RESERVAS CAMBIAIS

Em outubro de 2016, as reservas cambiais atingiram valores abaixo dos 4 meses anteriores: chegou-se a US\$ 375,2 bilhões. Em dezembro de 2015, o saldo de reservas atingiu US\$ 368,6 bilhões, inferior ao existente no período 2012-2014, superando no triênio o saldo de US\$ 374 bilhões.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela disponibilidade de elevado estoque no BC, atuando como um colchão amortecedor desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1.º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, manter o "grau de investimento" obtido em 2008 e 2009 e ampliar entrada de capital externo.

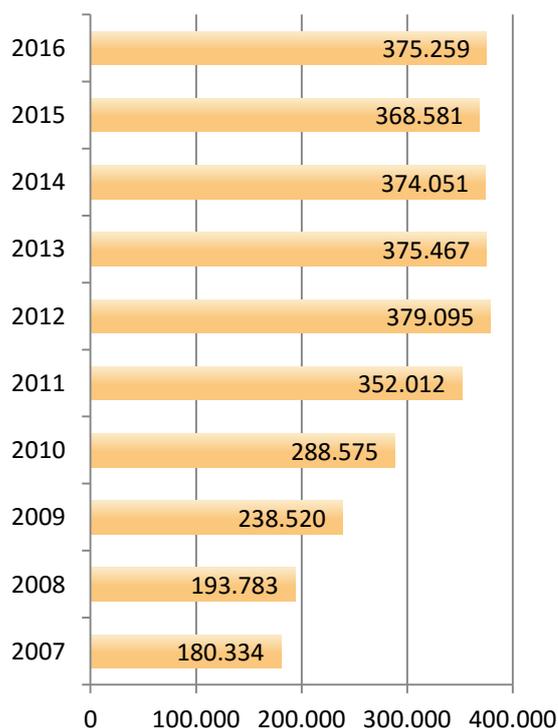
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (\*\*\*) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências de classificação de risco significa que o acesso a crédito no exterior será menor, os juros pagos serão maiores e também pode incentivar a retirada de aplicações do exterior. Nas condições atuais, a nova nota do Brasil no cenário global, passa a representar um risco maior considerando as maiores incertezas para os investidores.

Uma parcela dos US\$ da reserva cambial é especulativa, por conta dos juros maiores pagos pelos títulos do governo, comparados à remuneração em outros países. É um volume de divisas importante para a economia brasileira, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, em função de um distúrbio no mercado externo poderá, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de alta entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações.

**TABELA 19- BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS**  
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2005	53.799	1,60
2006	85.839	59,60
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
Set	371.745	3,12
Out	371.488	-0,07
Nov	369.123	-0,64
Dez	368.581	-0,15
2016	--	--
Jan	369.062	0,13
Fev	372.336	0,89
Mar	373.117	0,21
Abr	375.584	0,66
Mai	374.716	-0,23
Jun	376.424	0,46
Jul	376.058	-0,10
Ago	377.656	0,42
Set	377.730	0,02
Out	375.259	-0,65

**Evolução das Reservas Cambiais (\*)**  
(US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br - (Economia e Finanças - Indicadores de conjuntura - Reservas Internacionais - Dados diários) (Consulta em 28/10/2016)

(\*) Reservas de 2016 referentes ao dia 27/10/2016. (\*\*\*) As Agências são: Fitch;



## MERCOSUL

### TABELAS

<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

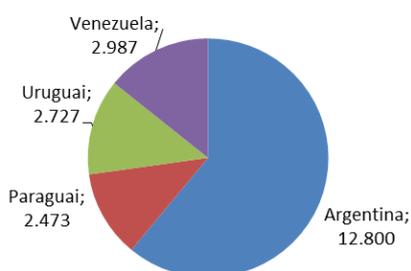
## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

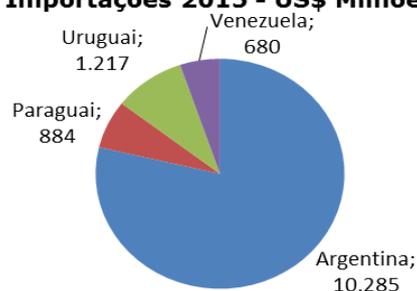
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
<b>2016 (Jan-Set)</b>						
Argentina	9.933	69,38	6.564	75,48	3.369	16.496
Paraguai	1.577	11,02	863	9,93	714	2.440
Uruguai	1.899	13,26	937	10,78	961	2.836
Venezuela	908	6,34	332	3,82	576	1.239
<b>MERCOSUL</b>	<b>14.316</b>	<b>100,00</b>	<b>8.696</b>	<b>100,00</b>	<b>5.619</b>	<b>23.012</b>
<b>2015</b>						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
<b>MERCOSUL</b>	<b>20.987</b>	<b>100,00</b>	<b>13.065</b>	<b>100,00</b>	<b>7.921</b>	<b>34.052</b>
<b>2014</b>						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
<b>MERCOSUL</b>	<b>25.052</b>	<b>100,00</b>	<b>18.355</b>	<b>100,00</b>	<b>6.697</b>	<b>43.407</b>
<b>2013</b>						
Argentina	19.615	66,42	16.463	80,50	3.153	36.078
Paraguai	2.997	10,15	1.040	5,09	1.957	4.036
Uruguai	2.071	7,01	1.767	8,64	304	3.838
Venezuela	4.850	16,42	1.181	5,78	3.669	6.031
<b>MERCOSUL</b>	<b>29.533</b>	<b>100,00</b>	<b>20.450</b>	<b>100,00</b>	<b>9.083</b>	<b>49.983</b>
<b>2012</b>						
Argentina	17.998	64,61	16.444	81,22	1.554	34.442
Paraguai	2.618	9,40	988	4,88	1.630	3.605
Uruguai	2.185	7,84	1.819	8,98	366	4.003
Venezuela	5.056	18,15	997	4,92	4.059	6.053
<b>MERCOSUL</b>	<b>27.856</b>	<b>100,00</b>	<b>20.247</b>	<b>100,00</b>	<b>7.609</b>	<b>48.103</b>

Fonte: [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br) – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 28/10/2016)

Exportações 2015 - US\$ Milhões



Importações 2015 - US\$ Milhões



## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2016 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis Com Motor Explosão, 1500 < Cm3 <= 3000, Até 6 Passageiros	1.595,99	27,19
2	Óleos Brutos De Petróleo	910,33	15,51
3	Automóveis Com Motor Explosão, De Cilindrada >1.000 Cm3 <1.500 Cm3	747,33	12,73
4	Outros Veículos Automóveis Com Motor Diesel, Para Carga <= 5 Toneladas	357,84	6,10
5	Outros Veículos Automóveis Com Motor A Explosão, Carga <= 5 Toneladas	300,24	5,11
6	Chassis Com Motor Diesel E Cabina, 5 Toneladas < Carga <= 20 Toneladas	241,24	4,11
7	Tratores Rodoviários Para Semi-Reboques	229,26	3,91
8	Chassis Com Motor Para Veículos Automóveis Transporte Pessoas >= 10	163,06	2,78
9	Automóveis Com Motor Explosão, De Cilindrada Não Superior A 1.000 Cm3	139,56	2,38
10	Alumina Calcinada	137,28	2,34
11	Outros Pneumáticos Novos, Dos Tipos Utilizados Em Ônibus Ou Caminhões	122,83	2,09
12	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	122,60	2,09
13	Carnes De Galos/Galinhas, Não Cortadas Em Pedacos, Congelada	116,02	1,98
14	Outras Partes E Acessórios De Carrocerias Para Veículos Automóveis	111,53	1,90
15	Outros Motores De Explosão, De Cilindrada > 1.000 Cm3	107,06	1,82
16	Outras Partes E Acessórios Para Tratores E Veículos Automóveis	101,16	1,72
17	Outras Carnes De Suíno, Congeladas	94,15	1,60
18	Pneumáticos Novos, Utilizados Em Automóveis De Passageiros	91,64	1,56
19	Outras Preparações Para Elaboração De Bebidas	91,35	1,56
20	Adbus Que Contenham: Nitrogênio (Azoto), Fósforo E Potássio	90,10	1,53
-	<b>Total</b>	<b>5.870,58</b>	<b>100,00</b>

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2016 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	953,22	19,79
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	808,71	16,79
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	344,31	7,15
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	282,77	5,87
5	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	235,50	4,89
6	Milho em grão, exceto para semeadura	230,16	4,78
7	Naftas para petroquímica	227,39	4,72
8	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	222,10	4,61
9	Automóveis com motor explosão de cilindrada superior a 1.000 > cm3 < 1.500 até 6 pessoas	194,43	4,04
10	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	194,19	4,03
11	Batatas, preparadas ou conservadas, congeladas	136,27	2,83
12	Outras caixas de marchas	130,69	2,71
13	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	116,98	2,43
14	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	116,83	2,43
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	115,43	2,40
16	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	112,99	2,35
17	Cevada cervejeira	107,64	2,23
18	Outros polímeros de etileno, em formas primárias	97,91	2,03
19	Outros motores diesel e semidiesel	96,16	2,00
20	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	93,92	1,95
-	<b>Total</b>	<b>4.817,61</b>	<b>100,00</b>

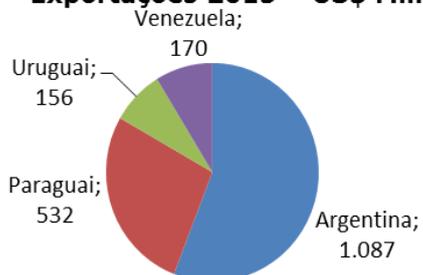
## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

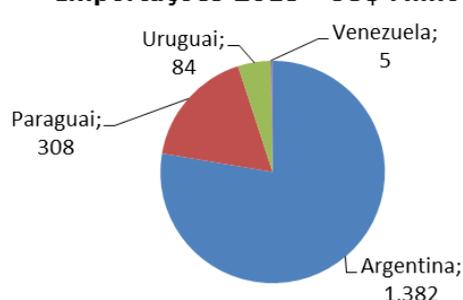
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
<b>2016 (Jan-Set)</b>						
Argentina	1.072	68,77	815	64,53	258	1.887
Paraguai	311	19,93	324	25,63	-13	634
Uruguai	106	6,79	81	6,43	25	187
Venezuela	70	4,51	43	3,40	27	113
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.559</b>	<b>100,00</b>	<b>1.262</b>	<b>100,00</b>	<b>297</b>	<b>2.822</b>
<b>2015</b>						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.944</b>	<b>100,00</b>	<b>1.779</b>	<b>100,00</b>	<b>165</b>	<b>3.723</b>
<b>2014</b>						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.222</b>	<b>100,00</b>	<b>2.503</b>	<b>100,00</b>	<b>-264</b>	<b>3.558</b>
<b>2013</b>						
Argentina	2.049	68,30	2.322	78,26	-273	4.371
Paraguai	622	20,73	404	13,62	218	1.027
Uruguai	168	5,60	124	4,18	43	292
Venezuela	161	5,37	116	3,91	44	277
<b>MERCOSUL</b>	<b>3.000</b>	<b>100,00</b>	<b>2.967</b>	<b>100,00</b>	<b>33</b>	<b>5.967</b>
<b>2012</b>						
Argentina	1.835	62,93	2.308	80,06	-473	4.143
Paraguai	524	17,97	453	15,71	71	978
Uruguai	401	13,75	102	3,54	299	503
Venezuela	156	5,35	20	0,69	137	176
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.916</b>	<b>100,00</b>	<b>2.883</b>	<b>100,00</b>	<b>33</b>	<b>5.800</b>

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta : 28/10/2016)

Exportações 2015 - US\$ Milhões



Importações 2015 - US\$ Milhões



## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2016 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	365,89	38,34
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	107,90	11,30
3	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	64,96	6,81
4	Tratores rodoviários para semi-reboques	53,29	5,58
5	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	46,08	4,83
6	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	41,96	4,40
7	Outras carnes de suíno, congeladas	40,45	4,24
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	29,13	3,05
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	25,85	2,71
10	Carnes de galos e galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	24,80	2,60
11	Outros papéis e cartões de camadas múltiplas, revestidos de caulim	20,14	2,11
12	Pneumáticos novos, utilizados em automóveis de passageiros	17,83	1,87
13	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	17,18	1,80
14	Outros tratores	16,76	1,76
15	Outros açúcares de cana	16,62	1,74
16	Betume de petróleo	16,09	1,69
17	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	13,89	1,46
18	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	11,99	1,26
19	Leite integral em pó com um teor de matérias gordas >1,5 %	11,95	1,25
20	Moldes para borracha ou plásticos	11,64	1,22
-	<b>Total</b>	<b>954,42</b>	<b>100,00</b>

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2016 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	126,10	13,07
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	106,18	11,00
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	100,28	10,39
4	Milho em grão, exceto para semeadura	97,76	10,13
5	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	84,64	8,77
6	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	81,49	8,45
7	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	41,98	4,35
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	40,16	4,16
9	Cevada cervejeira	39,51	4,09
10	Outros fungicidas apresentados de outro modo	38,28	3,97
11	Automóveis com motor explosão, de cilindrada < 1.000 cm3	30,04	3,11
12	Farinha de trigo	28,41	2,94
13	Azeitonas, não congeladas	25,95	2,69
14	Outras caixas de marchas	23,76	2,46
15	Metanol (álcool metílico)	21,24	2,20
16	Ureia, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %	19,11	1,98
17	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	18,69	1,94
18	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	14,43	1,50
19	Outros feijões comuns, secos, em grãos	13,49	1,40
20	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	13,32	1,38
-	<b>Total</b>	<b>964,82</b>	<b>100,00</b>